PROAD
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

PLANO DE TRABALHO

I – DESCRIÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto			
Especialização Escola da Terra			
Identificação dos Partícipes do Projeto			
Universidade:	Universidade Federal de Goiás - UFG		
Unidade:	Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas		
Fundação:	Fundação de Apoio à Pesquisa		
Coordenador(a):		**Matrícula SIAPE**	
Alessandra Gomes de Castro		2940233	
Telefone Institucional		**e-mail (institucional)**	
		alessandragcastro@ufg.br	
Classificação do Projeto:			
☐ Pesquisa	Extensão	☒ Ensino	
☐ Desenvolvimento Institucional	☐ Desenvolvimento Científico e Tecnológico		

Justificativa/Fundamentação

A Universidade Federal de Goiás – Campus Goiás (UFG), ao longo do tempo, tem estruturado políticas educacionais, voltadas à democratização do acesso ao conhecimento com vistas a consolidar a sua atuação e assumir um protagonismo singular, na formação superior dos Povos do Campo, das Águas e das Florestas.

Em termos de formação inicial, a primeira experiência aconteceu em 2007 e foi fruto da luta dos movimentos sociais do campo, em particular o Movimento Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e da parceria da UFG com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que resultou na criação de uma turma especial de Graduação em Direito, por meio do Programa Nacional da Reforma Agrária (PRONERA). Tal fato, inaugurou no país uma experiência inédita, pois constituiu em ofertar um curso superior em uma universidade federal voltado exclusivamente para beneficiários da Reforma Agrária e aos agricultores familiares, o que colaborou para que sujeitos, historicamente marginalizados no processo educacional, ocupassem um espaço acadêmico que antes restritos às elites.

A segunda experiência, iniciou em 2012, momento em que a UFG – Campus Goiás aderiu ao Edital lançado pelo Ministério da Educação (MEC) para ofertar a Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) como um curso regular da graduação. Com a aprovação, este curso começou a ser ofertado em 2014.

No primeiro semestre letivo da LEdoC, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), por meio da Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública (RENAFOR), lançou um edital para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu. Nesse contexto, os docentes da LEdoC submeteram um projeto e obtiveram a aprovação e ofertaram a especialização intitulada

"Educação de Jovens e Adultos para a Juventude", ampliando a atuação do curso no campo da formação continuada de professores.

Em 2018, a UFG Campus Goiás assumiu papel estruturante na formação continuada de professores que atuam em municípios rurais, em comunidades quilombolas e em áreas de assentamento da reforma agrária, ao participar de uma parceria com a Universidade Federal de Catalão (UFCAT), ser um polo e ofertar pela primeira vez, uma turma do curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra na Cidade de Goiás.

No ano de 2023, a UFG voltou a ofertar outro curso nesta modalidade com o objetivo principal de contribuir com a formação continuada a nível de aperfeiçoamento de 120 professores que atuam na educação básica das escolas do campo. Nesse sentido, ampliou a sua área de atuação, passando a contribuir com a formação crítica, profissional e política, não somente a Cidade de Goiás, mas da Região do Vale do Araguaia e do Vale do São Patrício.

Já em 2025, outra edição do curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra atendeu o município de Luziânia, localizado no entorno do Distrito Federal. Além disto, concomitante, a UFG – Campus Goiás, integrou uma rede de 07 universidades no Brasil e ofertou no âmbito do Programa Escola da Terra, uma formação continuada em Letramento e Alfabetização, cujo objetivo consistiu em atender 300 educadores que atuam em turmas multisseriadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas do campo, das águas e das florestas do Estado de Goiás.

Os cursos de Aperfeiçoamento Escola da Terra da UFG – Campus Goiás foram ofertados tendo como referência metodológica a formação em Alternância, uma forma de organização do trabalho pedagógico que tem como propósito trabalhar os saberes científicos em diálogo com os saberes comunitários, por meio de dois tempos de formação: o Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade/Escola (TCE).

Essa metodologia de organização do curso contribuiu para que os educadores-cursistas pudessem participar de encontros presenciais do TU realizados quinzenalmente, onde foram ministrados os conteúdos dos diversos módulos propostos. E oportunizou momentos de trocas de experiências, debates, reflexões teóricas relacionadas com as práticas pedagógicas, sistematização dos conhecimentos, realização de seminários, trabalhos em grupos, aulas expositivas e dialogadas. Já o Tempo Comunidade/Escola contribuiu para que os professores cursistas pudessem relacionar os conteúdos, saberes, conhecimentos com a realidade escolar, a sua atuação docente e com a comunidade em geral.

Vale destacar que, a Escola da Terra faz parte de um Programa que compõe uma das ações do Ministério da Educação e está assegurada na 5ª Diretriz do novo Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), que assegura a formação inicial e continuada dos profissionais das Escolas do Campo, pautada pelos princípios da formação por alternância pedagógica e contextualização curricular.

A formação continuada de professores, conforme o conjunto de diretrizes dessa importante política pública, constitui um dos eixos estruturantes para a consolidação de uma educação que reconheça a diversidade socioterritorial e epistêmica dos povos do Campo, das Águas e das Florestas. E demarca uma compreensão ampliada da docência em territórios rurais, compreendida não apenas como domínio e execução de conteúdos, mas como prática social situada com a realidade concreta da escola e da comunidade.

Nesse contexto, a UFG – Campus Goiás, por mais de uma década, tem se empenhado na oferta de formação inicial e continuada aos professores da Educação Básica das escolas do

campo, que atuam nos territórios rurais, comprometida com a construção de práticas pedagógicas que dialogam com os projetos históricos, os movimentos sociais, as lutas e as realidades dos Povos do Campo, das Águas e das Florestas.

Ao longo do tempo, a universidade vem fortalecendo sua presença nos territórios e ampliando, de forma gradual, sua capacidade de acolhimento e formação, com vista a assegurar o protagonismo dos profissionais da educação e dos Povos do Campo, das Águas e das Florestas na produção de saberes vinculados às suas realidades socioterritoriais e escolares, contribuindo, assim, para o fortalecimento da Educação do Campo, das escolas e comunidades do campo.

Desta forma, a presente proposta tem como intento ofertar o curso de Especialização em Educação do Campo, com vistas a garantir o fortalecimento da formação continuada de professores da Educação Básica que atuam nos territórios do campo, das águas e das florestas no Estado de Goiás. Este curso de especialização prevê a oferta de 60 vagas, destinadas prioritariamente a educadoras e educadores do campo, egressos certificados de cursos de aperfeiçoamento vinculados ao Programa Escola da Terra, reafirmando o compromisso da UFG – Campus Goiás com a ampliação do acesso à pós-graduação, a interiorização da formação acadêmica e a consolidação da Educação do Campo como política pública educacional.

O curso de Especialização está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023 – 2027 da UFG, o qual reconhece a pós-graduação lato sensu como estratégica para atender demandas sociais específicas e contribuir para o desenvolvimento regional sustentável e estabelece como princípios centrais a promoção da justiça social, a valorização da diversidade, a interiorização da formação acadêmica, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, elementos que orientam diretamente a concepção e a execução do presente projeto formativo.

JUSTIFICATIVA

A proposta do curso de Especialização em Educação do Campo, no âmbito do Programa Escola da Terra, fundamenta-se na necessidade de fortalecer a formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos que atuam em turmas multisseriadas das escolas do campo. Tal necessidade decorre do reconhecimento, como nos lembra Molina e Sá (2012) de que a Educação do Campo, constitui um projeto político-pedagógico construído historicamente a partir das lutas dos sujeitos camponeses por direito à educação, território e dignidade, exigindo processos formativos que articulem trabalho, cultura, identidade e organização coletiva como categorias estruturantes da prática pedagógica.

De forma que, segundo as supracitadas autoras, nos processos educativos escolares, busque afirmar um conjunto de princípios orientadores das práticas educativas que, ao articular a formação escolar à formação para a vida em comunidade, contribuem para a construção de posturas éticas, sociais e políticas comprometidas com o desenvolvimento do território rural, compreendido este como espaço de vida dos povos do campo, das águas e das florestas.

A iniciativa está vinculada à linha formativa: “Prática Docente e Currículo nas Escolas Multisseriadas do Campo, das Águas e das Florestas” do Programa Escola da Terra, sob a responsabilidade da Coordenação-Geral de Políticas de Educação do Campo, da Diretoria de Políticas de Educação do Campo e Educação Ambiental, vinculada à SECADI, no âmbito do Ministério da Educação (MEC). E, será executada pela Universidade Federal de Goiás – Câmpus Goiás, em parceria com os municípios que aderiram ao PRONACAMPO e que foram parceiros na realização dos cursos de Aperfeiçoamento Escola da Terra. Isto é, Goiás, Itapuranga, Luziânia, Mossâmedes, Sanclerlândia e Itauçu.

Destarte, a experiência acumulada pela UFG – Campus Goiás na oferta de cursos de Aperfeiçoamento Escola da Terra, organizados a partir da formação em Alternância, com tempos formativos que colaboram para a relação dialética entre teoria e prática, entre saberes científicos e saberes produzidos no trabalho, na luta social e na vida comunitária. E possibilitam a leitura crítica da realidade e a produção de práticas educativas contextualizadas e transformadoras nas escolas do campo.

No que se refere às escolas e turmas multisseriadas, a proposta reconhece, como aponta Hage (2014) que tais formas de organização escolar foram historicamente marginalizadas pelas políticas educacionais, sendo frequentemente associadas a uma lógica de precarização. No entanto, conforme demonstram os estudos do autor, as escolas multisseriadas expressam uma organização pedagógica vinculada às dinâmicas territoriais do campo, exigindo propostas curriculares integradas, gestão democrática e processos avaliativos formativos que considerem os tempos, os espaços e os sujeitos do meio rural.

Em outras palavras, segundo Hage (2014) para a melhoria da qualidade da educação das escolas do campo multisseriadas, além do enfrentamento das mazelas que envolvem as suas condições de existência é fundamental a conjugação de ações que envolvem a articulação entre o macro e o micro, entre questões estruturais e de concepção, entre questões de políticas educacionais, de organização do ensino e de formação dos profissionais que atuam nessas escolas.

É nesta perspectiva que o curso de Especialização que almejamos ofertar é fundamental pois irá proporcionar uma formação que está ancorada em um conjunto de premissas que articulam, de maneira indissociável, os condicionantes macro e microssociais que incidem sobre a realidade das escolas do campo, das águas e das florestas no Estado de Goiás.

Um estado conhecido, por um lado, pela forte presença do agronegócio como eixo estruturante da sua economia regional. Esse padrão de desenvolvimento agrário, marcado pela financeirização do campo, pela reestruturação produtiva em larga escala e pela concentração fundiária, que provoca sérias implicações profundas não apenas sobre os processos de trabalho no campo, mas também sobre a organização sociocultural e educativa dos territórios rurais.

No âmbito educativo, a reorganização socioterritorial decorrente da hegemonia do agronegócio que exclui e marginaliza os pequenos produtores, agricultores familiares e os povos do campo, tem se traduzido, em muitos casos, no fechamento de escolas do campo, provocando impactos que reverberam em múltiplas dimensões da vida comunitária.

Além disso, implementam um modelo de educação para os povos do campo, que preconiza a qualificação puramente tecnicista para atender as demandas do mercado e do capital agrícola ou mediadas por tecnologias. Como por exemplo, o “Programa Goiás Tec”, que tem sido ofertado no Estado de Goiás, no âmbito do ensino médio, principalmente nas escolas do campo.

De acordo com Calixto (2025), esse “Programa Goiás Tec”, proporciona uma “semi-formação”, em que a mediação tecnológica atua como fim e não como meio de aprofundar processos formativos críticos, reflexivos e emancipatórios, contrapondo-se à concepção de educação como direito social integral. O autor ainda considera, que essa “semi-formação” se manifesta na falta de interação culturalmente sensível com os sujeitos educandos, na sobrecarga docente diante de múltiplas atribuições e na insuficiente formação continuada dos educadores que operam em contextos mediados por tecnologia digital.

No Estado de Goiás, é necessária uma formação de professores do campo que contribua para compreender o agronegócio como um projeto econômico que reconfigura espacialidades, relações sociais, práticas educativas e condicionam as políticas públicas de educação às formas de avaliação e financiamento que marginalizam as escolas do campo. Para além da perda do espaço físico de ensino, implicam em ruptura de laços sociais construídos historicamente entre a escola e o território, deslocamento forçado de estudantes para municípios distantes, aumento das desigualdades no acesso à educação e precarização das condições de permanência dos sujeitos no ambiente escolar.

Por outro lado, no Estado de Goiás, urge compreender que os movimentos sociais do campo, a exemplo das organizações camponesas, dos assentamentos da reforma agrária e das comunidades tradicionais, têm se constituído como resistência e desempenhado papel central no enfrentamento do projeto hegemônico do agronegócio. Historicamente, esses movimentos têm atuado na denúncia das desigualdades estruturais no campo e na formulação de projetos alternativos de desenvolvimento. Essa resistência não se limita à luta pelo acesso à terra, mas se amplia para a defesa da educação, da saúde, da cultura, da soberania alimentar e da agroecologia.

Nesse sentido, partimos do princípio que a oferta da Especialização em Educação do Campo justifica-se pela necessidade histórica, social e pedagógica de consolidar processos de formação continuada voltados aos profissionais da Educação Básica que atuam nos territórios do campo, das águas e das florestas do Estado de Goiás, considerando as especificidades socioterritoriais, culturais e organizacionais que marcam esses contextos educativos.

Em um cenário de intensificação das desigualdades nos territórios rurais, de avanço do agronegócio e de fechamento de escolas do campo, esperamos que esta especialização contribua para a articular universidade, escola e comunidade, teoria e prática, saberes científicos e saberes produzidos nos territórios, a autonomia pedagógica, a reflexão crítica sobre o trabalho docente e a construção de práticas pedagógicas e currículos escolares comprometidos com os projetos de vida e de educação dos povos do campo, das águas e das florestas.

I.a. Identificação do Objeto

O curso será ofertado para 60 cursistas, professores, coordenadores pedagógicos pedagógico das escolas do campo, das águas e das florestas, nas redes estadual, municipal ou comunitária, preferencialmente, com atuação em turmas multisseriadas, egressos certificados do Curso de Aperfeiçoamento do Programa Escola da Terra, Letramento e Alfabetização nas escolas do Campo, das Águas e das Florestas e da Licenciatura em Educação do Campo.

I.b. Número Registro do Projeto	**I.c. Prazo de Execução**	
CRxxx-2026	**Início**	**Término**
	A partir da data da assinatura	31/10/2027

I.d. Resultados Esperados

Espera-se que o Curso de Especialização Escola da Terra: Currículo e Prática Pedagógica em Turmas Multisseriadas contribua para o fortalecimento da formação continuada de professores(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as) que atuam nas escolas do campo, das águas e das florestas do Estado de Goiás, ampliando sua capacidade de compreender criticamente as especificidades socioterritoriais, históricas, culturais e pedagógicas que caracterizam esses contextos educativos.

Ao final do curso, espera-se que os cursistas sejam capazes de planejar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas contextualizadas, fundamentadas nos princípios da Educação do Campo, articulando os conhecimentos científicos aos saberes produzidos pelas comunidades e aos processos de organização do trabalho pedagógico em turmas multisseriadas. Espera-se, ainda, que desenvolvam competências para elaborar currículos integrados, materiais didáticos contextualizados e projetos educativos comprometidos com a valorização dos territórios, da

diversidade cultural, da agroecologia, da justiça climática e da gestão democrática das escolas.

No âmbito institucional, espera-se fortalecer a relação entre universidade, escolas e comunidades, consolidando redes de colaboração entre os municípios parceiros e a Universidade Federal de Goiás. A especialização deverá favorecer a produção e a socialização de conhecimentos sobre a Educação do Campo por meio da elaboração de pesquisas, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso que abordem problemáticas concretas das escolas participantes, contribuindo para a melhoria da qualidade social da educação ofertada às populações do campo.

Como resultados concretos, espera-se:

- formação de até **60 especialistas** em Educação do Campo, prioritariamente egressos do Programa Escola da Terra;
- elaboração de **60 Trabalhos de Conclusão de Curso**, voltados à investigação e ao enfrentamento de desafios vivenciados nas escolas do campo;
- produção de materiais didáticos, projetos pedagógicos e sequências de ensino contextualizadas para utilização nas escolas participantes;
- fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio da metodologia da Alternância, articulando o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade;
- ampliação da capacidade das escolas para desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares, contextualizadas e comprometidas com os princípios da Educação do Campo;
- fortalecimento da permanência e da identidade das escolas do campo como espaços de produção de conhecimento, valorização dos territórios e promoção do desenvolvimento sustentável.

I.e. Cronograma de Execução

Meta	Etapa	Descrição	Indicador Físico		Início	Final
			Unid.	Qtd		
1	1	Realizar a formação a nível de especialização para 60 professores e coordenadores(as) pedagógicos das escolas básicas do campo. Etapa 01: Formalização do curso nas instâncias da universidade.	Unid	1	08/2026	10/2027
	2	Etapa 02: Realização do processo seletivo.	Unid	1	08/2026	10/2027
	3	Etapa 03: Formação da turma da especialização Escola da Terra.	Unid	1	08/2026	10/2027
2	1	Realização da formação em alternância dos tempos formativos: universidade e comunidade/escola dos professores. Etapa 01: Realização de um seminário de abertura do curso.	Unid	1	08/2026	10/2027
	2	Etapa 02: Desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso no âmbito da universidade.	Unid	1	08/2026	10/2027
	3	Etapa 03: Desenvolvimento das atividades pedagógicas nas escolas dos professores cursistas.	Unid	1	08/2026	10/2027
	4	Etapa 04: Realização de um seminário de encerramento do curso.	Unid	1	08/2026	10/2027

3	1	**Meta 03:** Elaborar materiais didáticos para as escolas do campo envolvidas na formação. Etapa 01: mapeamento das escolas do campo envolvidas.	Unid	1	08/2026	10/2027
	2	Etapa 02: construção do material didático.	Unid	1	08/2026	10/2027
	3	Etapa 03: publicação de um livro	Unid	1	08/2026	10/2027

I.f. Indicadores de cumprimento das metas

✓ O acompanhamento do cumprimento das metas será realizado por meio de indicadores quantitativos e qualitativos, contemplando aspectos relacionados ao acesso, permanência, conclusão e impacto da formação. Serão monitorados, entre outros aspectos, o percentual de ocupação das vagas, a taxa de conclusão do curso, o número de Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos, a produção de materiais didáticos contextualizados, a implementação de projetos pedagógicos nas escolas do campo e a participação dos cursistas em atividades de pesquisa, extensão e socialização científica. Os indicadores serão acompanhados pela coordenação do curso, mediante análise dos registros acadêmicos, relatórios do Tempo Universidade e Tempo Comunidade, avaliações institucionais e documentação produzida ao longo da execução do curso.

II – RECURSOS FINANCEIROS E APLICAÇÃO

Valor Total do Plano: R$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais)

II.a. Detalhamento da Receita (forma de arrecadação da receita)

- Recurso proveniente de Termo de Execução descentralizada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão-SECADI/MEC

II.b. Cronograma de desembolso dos recursos

Parcela	Data	Valor
01	01/08/2026	R$ 120.000,00

II.c. Plano de Aplicação dos Recursos Financeiros

Anexo I

II.d. Detalhamento e Justificativa do Investimento (Equipamentos/Móveis/Obras/Reformas)

Quantidade	Descrição (Equipamentos/Móveis/Obras/Reformas)	Valor Total	Período

Justificativa:

II.e. Identificação dos recursos da UFG que poderão ser utilizados na execução do projeto

Quantidade	Descrição dos Recursos da IFES (Equipamentos, Laboratórios, Salas, etc.)

1	Auditório
2	Laboratório de Informática
3	Salas de aula
1	Laboratório Pedagógico
1	Laboratório de Ciências
1	Laboratório de Linguagem Matemática
1	Biblioteca
1	Rede wifi institucional
1	Sala dos professores
1	Sala de reuniões

Justificativa: A execução do Curso de Especialização Escola da Terra demandará a utilização da infraestrutura física e tecnológica da Universidade Federal de Goiás – Campus Cidade de Goiás, considerando que as atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico incluem aulas presenciais, seminários, orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, estudos dirigidos, produção de materiais didáticos, atividades de pesquisa e momentos de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Para o desenvolvimento dessas ações, serão utilizados salas de aula equipadas com recursos multimídia, laboratórios de informática, acesso à internet, equipamentos audiovisuais, biblioteca, ambientes destinados às reuniões de orientação e demais espaços acadêmicos da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas. Esses recursos possibilitarão o acesso às bases bibliográficas, à produção científica e às tecnologias digitais necessárias ao desenvolvimento das atividades de formação, pesquisa e sistematização das experiências vivenciadas pelos cursistas.

A utilização da infraestrutura institucional não implicará investimentos adicionais significativos, uma vez que o curso utilizará prioritariamente os espaços e equipamentos já disponíveis na Universidade, observando a programação acadêmica da unidade e as normas institucionais de utilização dos bens públicos. Dessa forma, a infraestrutura existente mostra-se suficiente e adequada para assegurar a qualidade das atividades previstas, contribuindo para a efetivação dos objetivos do curso e para a consolidação da política de formação continuada de professores da Educação do Campo.

II.f. Detalhamento do Ressarcimento à IFES	
Quantidade	Formas de Ressarcimento à IFES

II.g. Tratamento Tributário na Remuneração de Pessoal

[X] Bolsa	[ ] Adicional Variável

Caso o projeto tenha previsão de pagamento de bolsas, indicar as modalidades.

[X] Ensino, pesquisa, extensão ou desenvolvimento institucional – Lei 8.958/94

[ ] Estímulo à Inovação – Lei 10.973/04

[ ] Estágio – Lei 11.788/08

Justificativa: O projeto tem por finalidade socializar o conhecimento, atualizar e incorporar competências científicas e técnicas, de modo a desenvolver novos perfis profissionais e aprofundar os estudos feitos na graduação. Sua natureza de estudos e pesquisas que promovem a transferência de conhecimento e que contribuem para a melhoria da sociedade justifica a classificação para bolsa de doação civil e não se caracteriza como contraprestação de serviços nem representa vantagem para o doador.

III QUADRO DE PESSOAL

Anexo II

V. APROVAÇÃO PELOS PARTÍCIPES

Reitor – UFG
Diretor Executivo – Fundação
Pró-Reitor de Administração e Finanças
Diretor Unidade Acadêmica/ÓRGÃO
Coordenador do Projeto